

A CULTURA ESCOLAR NAS VEREDAS DO PROTESTANTISMO

THE SCHOOL CULTURE IN THE PATHS OF PROTESTANTISM

Jessyluce Cardoso Reis

UNEB/FASB

Raimunda Assis

UESC

Jessyluce Cardoso Reis é Coordenadora e professora do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Faculdade do Sul da Bahia-FASB. Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, campus X.

Email: jessyluce@ffassis.edu.br

Raimunda Assis é Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), pesquisadora vinculada ao HISTEDBR.

Resumo: O estudo elabora uma reflexão acerca da influência o protestantismo na rede municipal de ensino da cidade de Teixeira de Freitas, Bahia, no período de 2001-2004. As questões apresentadas foram analisadas a partir da abordagem da pesquisa quali-quantitativa, utilizando-se de fontes documentais e orais. Além dos dados extraídos da celebração do convênio firmado entre a Secretaria Municipal de Educação e as Igrejas Evangélicas local, destacando a forte influência dos dogmas do protestantismo na dinâmica da cultura escolar nas unidades de ensino conveniadas.

Palavras-chave: Cultura Escolar. Protestantismo. Educação.

Abstract: The study elaborates a reflection about the influence the protestantism in the municipal educational network of Teixeira de Freitas, Bahia, in the period of 2001-2004. Ace questions presented, were analyzed from the approach of the research polling, using documentary sources and oral. In addition to the data extracted from the conclusion of the agreement signed between the Municipal Secretary of Education and the local Evangelical Churches, highlighting the strong influence of the dogmas of protestantism in the dynamics of school culture in teaching units those affiliated.

Key word: School culture. Protestantism. Education

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a influência do protestantismo na cultura escolar da rede pública de ensino, na cidade Teixeira de Freitas, no Extremo Sul da Bahia. As questões foram analisadas a partir de uma abordagem quali-quantitativa, utilizando fontes documentais e orais. Os documentos consultados foram atas de reuniões, dados coletados no censo escolar e populacional do País, do ano 2000, e entrevistas semi-estruturadas, realizadas com representantes das Instituições conveniadas, alunos, professores e pessoas da comunidade.

O estudo desenvolvido em torno do tema da educação faz um recorte temporal que contempla o período de 2001 a 2004, a partir de dados extraídos dos convênios celebrados entre a Rede Municipal de Ensino de Teixeira de Freitas e as Igrejas Protestantes¹ locais, destacando a forte influência dos dogmas do protestantismo na dinâmica da cultura escolar nas unidades de ensino conveniadas.

Além disso, discutem-se algumas questões relacionadas ao poder simbólico e ideológico da religião, tendo como pressupostos os novos dogmas que se contrapõem à cultura secular, preconizada pela Teoria Evolucionista. Destaca-se, ainda, a inserção do protestantismo no Brasil, analisando as mudanças provocadas por essa prática religiosa, a sua popularização e as influências que passaram a ser exercidas na dinâmica cultural de várias comunidades regionais, a exemplo do que ocorreu no Município de Teixeira de Freitas.

¹ A igreja aqui representada refere-se aos evangélicos da comunidade que seguem o dogma de base protestante, independente da doutrina da igreja que está vinculada, considerando a proliferação do número de instituições religiosas do universo pesquisado. Este esclarecimento se impõe pelo fato de que para alguns pesquisadores, o termo *protestante* não se aplica a todas as denominações evangélicas.

2 PROTESTANTISMO E EDUCAÇÃO

A influência do protestantismo na educação tem sua origem na Reforma Protestante de Martinho Lutero, monge da ordem de Santo Agostinho (1483-1546) que, juntamente com Philipp Melanchthon, no Século XVI, influenciou na concepção educacional vigente e produziu mudanças importantes no sistema de ensino alemão, introduzindo a escola pública acessível a todos, organizada em ciclos e destinada ao saber útil (GARRIDO, 2006).

Na compreensão de Barbosa (2007), a proposta educacional que Lutero propunha defendia a formação de cidadãos bem-educados para atuarem no governo secular e espiritual. O reformista, ao participar das discussões, propunha ações metodológicas alicerçadas nos moldes protestantes, conforme citação abaixo:

[...] o Ministro da educação de Lutero, escreveu manuais escolares, organizou o sistema escolar de Saxe, redigiu juntamente com Lutero as Diretivas aos inspetores escolares e o livro *Visita das Escolas*, reorganizou as universidades de Marburg, Koenigsberg, Iena, Halmstadt, Dorpat, Leipzig e Heidelberg, e dava orientação e assistência aos mestres luteranos da Germânia. (LUTERO apud BARBOSA, p. 100-101).

O Reformador sugere várias metas para o ensino, propondo uma condução prática à organização do sistema escolar, a partir das seguintes indagações: o que deve ser ensinado às crianças e aos jovens? De que forma esse ensino deve ser ministrado? Como a escola deve ser financiada? Quem e como devem ser os mestres? Onde e em que período as crianças deverão estudar?

A partir desses questionamentos, observa-se que a organização curricular proposta por Lutero tinha características práticas, na perspectiva de tornar o ensino acessível a todos. Segundo os estudos de Barbosa, sobre a educação protestante, as escolas têm “a Bíblia como o centro do ensino e que formem bons cristãos para atuarem na sociedade, quer seja como pastores comuns na pregação do Evangelho ou como autoridades da vida secular. (BARBOSA, 2007, p. 167).

Com esse propósito, Lutero atribui à educação uma proposta salvífica, utilizando as práticas escolares como forte instrumento de preparo para os ensinamentos bíblicos. Ele argumentava que, para alcançar a salvação, seus fiéis teriam de compreender os escritos sagrados, o que só seria possível pela leitura da Bíblia.

Barbosa (2007) também salienta que o currículo defendido pela Reforma Educacional de Lutero apresentava-se como um contraponto, para a proposta educacional vigente que era baseada nos ensinamentos de Aristóteles. O teórico do protestantismo propunha ainda, o ensino das línguas antigas, a exemplo do hebraico, do grego e do latim, por serem consideradas línguas necessárias para a compreensão da Bíblia. Tal proposta, contudo,

não se descuidava do ensino da língua nacional, da gramática e das obras literárias consideradas pagãs ou cristãs, das artes liberais e da história.

Quem muito auxiliou na implantação do pensamento luterano foi Philipp Melanchthon, sendo considerado o grande porta-voz da causa reformista. Ele exerceu um papel fundamental na organização das igrejas que haviam aderido à causa luterana. Seu trabalho, ao lado de Lutero, influenciou o projeto de criação de um sistema de escolas públicas, cuja reforma protestante defendia a educação universal e pública, capaz de tornar cada pessoa apta a ler e a interpretar, por si mesma a Bíblia.

Ainda, de acordo com a análise de Barbosa (2007), sobre o pensamento educacional de Lutero, a autora destaca outro expoente do protestantismo, João Calvino, visto que, foi quem estabeleceu a relação entre o protestantismo e a educação, defendendo a criação de escolas primárias com o intuito de reformar a moral dos cidadãos no contexto histórico. Suas concepções educacionais influenciaram a Holanda, a Escócia e a Inglaterra, dentre outros. Sobre o exposto, Antonio e Gomes (2002) salientam que,

Sua obra educativa foi outro fator determinante na construção dos princípios educacionais da Reforma foi a doutrina do Livre Exame. Esta doutrina baseia-se numa afirmação de Lutero, segundo a qual todo homem é livre diante de Deus para ler e interpretar as Sagradas Escrituras, tendo como mediador apenas a sua consciência e a iluminação do Espírito Santo de Deus. Esta concepção encontra-se na base da construção do moderno conceito de consciência e responsabilidade individual. (p. 54).

Destaca-se também outro importante nome da pedagogia protestante, no século XVII, Jan Amós Komenský Comenius. Ele foi considerado o pai da Pedagogia Moderna, que, através da Didática Magna, disseminou os dogmas do protestantismo, rompendo com o paradigma escolar da época, dando ênfase ao modelo de educação que formasse o sujeito nos moldes basilares do cristianismo. A concepção de Comenius sobre a educação era a de que o “bom cristão” deveria ter moral para agradar a Deus, através da prática do bem e evitar a prática do mal. Esse modelo educativo, pretendia regenerar os costumes da sociedade vigente, relacionados à moralização da vida social, à instituição da ética na vida profissional, dentre outras virtudes.

Ao propor, através dos seus ensinamentos, a educação integral do homem, Comenius via, nos mestre e nos alunos fortes aliados para a concretização do seu projeto de educação que era

formar homens sábios na mente, prudentes nas ações e piedosos no coração; apoiada nos pilares da inteligência, memória e vontade, a formação dos homens deve abarcar, particularmente no trato com a juventude, a instrução, a virtude e a piedade (COMENIUS, 2000, p. 145).

Seguindo esse modelo educacional, Johann Heinrich Pestalozzi (1746 a 1827) considerava em sua teoria educacional os princípios e moral protestantes, defendendo a ideia de que disciplina exterior era substituída pela disciplina interior. Dessa forma, os instrumentos disciplinadores da escola, como as provas e os castigos, foram substituídos. Por sua vez, Pestalozzi propunha a busca do amor e o fortalecimento do vínculo afetivo, o que segundo ele, tornaria o ensino mais humano. Essa proposta pedagógica influenciou a reforma da educação americana de 1830 a 1860 (FERRARI, 2005). Nessa perspectiva, os modelos educacionais baseados no protestantismo encontraram eco e se expandiram a partir da implantação das escolas evangélicas em diferentes partes do mundo.

3 A IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS PROTESTANTES NO BRASIL

Embora a educação da rede pública brasileira seja considerada laica desde a expulsão dos jesuítas, em 1759, pelo Marquês de Pombal, observa-se que, historicamente, a influência religiosa sempre esteve presente no cenário educacional brasileiro. No caso da educação protestante, sabe-se que este modelo escolar teve início com o advento das missões norte-americanas no início do século XIX. Essas missões objetivavam a expansão da evangelização e recorriam à educação para trabalhar os seus dogmas.

Dizendo de outro modo, a função social da escola, na perspectiva protestante, era a de “moldar” a sociedade aos interesses de uma determinada doutrina religiosa. E, nessa direção, estabeleceram estratégias para alcançar os seus objetivos, dentre elas, o combate ao analfabetismo nas camadas menos favorecidas da população brasileira. Com esse raciocínio, os protestantes defendiam que a população pobre precisava ser alfabetizada para poder ler a Bíblia e se tornar um “servidor do Senhor”, condição necessária para a sua salvação.

Essa visão Redentora da Educação, defendida pelos protestantes, deixa claro que a Escola é um espaço de transformação social e, tem um papel importante a desenvolver na coletividade.

Nessa direção, a educação “acabaria por transformar a sociedade para melhor inseri-la no *corpus christianum*” (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990, p. 32).

É pertinente destacar que diversos autores são unânimes em afirmar que a expansão da educação protestante no Brasil estava associada ao desenvolvimento do capitalismo. Visto que a educação defendia princípios liberais, os quais enxergavam a sociedade como um conjunto de indivíduos que, em nome da ordem social e econômica devesse agir em cooperação, nunca em discordância. Nesse sentido, a função social da educação era o de imprimir os dogmas do evangelho cristão, pregando a obediência e a tolerância, como princípios fundantes para a garantia da ordem social, da salvação das almas, além da formação de trabalhadores obedientes.

4 O PROTESTANTISMO E A REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE TEIXEIRA DE FREITAS, BAHIA

A presença dos evangélicos no Município nos diferentes campos sociais é um fato incontestável. Isso certamente contribuiu para que certos padrões culturais, próprios da formação do povo brasileiro, e, particularmente, da cultura baiana, fossem hibridados pelos dogmas religiosos do protestantismo.

Esse processo de hibridação cultural vivenciado pela sociedade teixeirense foi dando origem a uma nova ordem social com características oriundas da ética protestante, provocando alteração nos valores, hábitos e padrões sociais da cidade. Fazendo de Teixeira de Freitas um lugar promissor ao crescimento de várias doutrinas protestantes.

No espaço geográfico da cidade, as igrejas evangélicas estão por toda parte. Elas se situam em meio às casas residenciais e comerciais, no *shopping*, nos bairros nobres e periféricos, apresentando propostas de salvação de forma diferenciada. Ao lançar um olhar mais atento sobre a localização das igrejas, elas explicitam a condição da classe social dos seus adeptos. É nesse ambiente de domínio pelo maior número de fiéis que, as igrejas protestantes da cidade de Teixeira de Freitas, em busca de atender a missão de sua constituição de formar seguidores para os ensinamentos bíblicos, criaram escolas nas dependências das suas igrejas para a evangelização da população. Este movimento foi iniciado pela “Primeira Igreja Batista” e seguido por outras ordens evangélicas. Inicialmente, as igrejas ministraram o ensino Pré-escolar e Ensino Fundamental para os filhos dos seus congregados. Em seguida, a oferta de matrículas foi estendida a toda sociedade.

Com o crescimento destas escolas confessionais, de origem protestante, no ano de 2000, a Prefeitura Municipal estabeleceu vários convênios com as Igrejas Evangélicas. O argumento apresentado era o de que, o Município precisava de prédios com estrutura adequada para expandir a matrícula escolar. Os primeiros convênios celebrados foram com a Primeira Igreja Batista, Batista Central, Assembleia de Deus e a Batista Memorial. Posteriormente com todas as demais que tiveram interesse em atuar no campo da educação.

No convênio celebrado entre Secretaria Municipal de Educação e as Igrejas Evangélicas estava explícito as cláusulas contratuais entre as partes interessadas. Caberia a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Educação, assumir a responsabilidade de disponibilizar professores, merenda escolar, livros didáticos, material de consumo, além do pagamento de uma taxa de aluguel para a manutenção do prédio. Para as Igrejas caberia a responsabilidade de: indicar o(a) Diretor (a) da Escola, alguns professores, zeladores e assistentes além de elaborar a proposta pedagógica.

Com o passar dos anos, as matrículas das escolas conveniadas ampliavam-se cada vez mais, sendo acessível a todos, desde que, ao matricu-

lar-se, o aluno seguisse as orientações determinadas pela igreja, a saber: o conhecimento ministrado segundo os princípios e a moral segundo a concepção religiosa das igrejas conveniadas; a participação nos cultos uma vez por semana; as aulas de religião e, principalmente, a não participação em atividades festivas consideradas seculares, como por exemplo, as festas juninas, o carnaval, dentre outras.

Nesse ponto, muitos pais, mesmo àqueles que não professavam a fé protestante, faziam opção por matricular os seus filhos nestas escolas, alegando que estas orientações disciplinariam as crianças e as conduziriam ao caminho do bem.

Sabe-se que a adoção de uma proposta educacional com tal concepção contraria o princípio da laicidade do ensino público. Assim, surgiam alguns questionamentos, como por exemplo: quais às razões que levaram o prefeito a assinar o mencionado convênio? Por que um convênio em que o município assumia todas as responsabilidades financeiras, não tinha poder sobre o modelo de gestão da escola? Ao ouvir alguns entrevistados que trabalhavam na Secretaria Municipal de Educação no período da celebração do convênio entre Secretária Municipal de Educação e Igrejas Protestantes de Teixeira de Freitas, Bahia, obteve-se as seguintes informações:

O convênio foi uma proposta que partiu das igrejas que já ofereciam educação na modalidade privada e que não estavam tendo condições de cumprir as obrigações sociais das suas escolas. Então fizeram para o Dr. Wagner Mendonça, o prefeito, a proposta deste convênio. Como a Rede Municipal estava recebendo muitas matrículas mas não tinha prédios, foi feita a celebração do convênio. (INFORMAÇÃO VERBAL).²

O convênio foi feito porque às escolas municipais não tinham mais vagas. Além do que o ensino nas escolas públicas municipais não estava de boa qualidade, como as escolas evangélicas que já tinham uma tradição de ensino de qualidade. Assim o convênio foi feito e deu certo porque a partir de então os pais só queriam matricular os filhos nas escolas das igrejas protestantes. (INFORMAÇÃO VERBAL).³

Pelo exposto, os depoentes perceberam as intenções dos convênios, a partir de duas variáveis: a primeira a falta de infraestrutura física da Rede Escolar Municipal para atender a demanda e a segunda, a qualidade do ensino ofertado pelas escolas confessionais. Essa realidade foi constatada pelo crescente número de matrículas efetivadas nas escolas evangélicas conveniadas no período analisado.

² Funcionária da Secretaria Municipal de Educação Gestão do Prefeito responsável pelo convênio.

³ Diretora de uma das escolas evangélicas no período do convênio.

Em 2000, ano inicial dos convênios, o percentual de alunos matriculados nas escolas protestantes foi de 3,6% e em 2004, último ano de funcionamento dos convênios, o percentual já era de 9,9 % em relação ao total de matriculados da Rede Pública Municipal. Houve um crescimento de 6,3% em quatro anos. Como pode ser evidenciado, no quadro a seguir:

Colégio Batista de Teixeira de Freitas	Primeira Igreja Batista	536	578	675	608
Colégio Batista Central	Igreja Batista Central	-	573	616	594
Instituto de Educação Batista Memorial	Igreja Batista Memorial	-	328	428	413
Escola Monte Sinai	Igreja Batista Monte Sinai	-	102	123	120
Centro Educ. Assembleia de Deus	Assembléia de Deus	271	400	262	216
Escola Monte Castelo	Igreja Batista Monte Castelo	209	198	250	298
Escola Presbiteriana	Igreja Presbiteriana	200	198	196	-

Quadro 1 - Evolução da matrícula das escolas protestantes conveniadas com a secretaria de educação do município de Teixeira de Freitas: 2001 – 2004.

A partir de 2005, os convênios com as igrejas Batista Central, Memorial e Primeira Igreja Batista foram encerrados. A razão apresentada por alguns depoentes são divergentes. Para a coordenação pedagógica municipal, o destrato do convênio se deu pelo fato de a Secretaria Municipal de Educação ter reformado escolas e adquirindo novos prédios. Contrariamente, as diretoras entrevistadas de algumas escolas conveniadas, declararam que o fim do convênio aconteceu em razão do prefeito que assumiu a gestão do município a partir de 2004, ser um padre⁴. Ao questionar os depoentes sobre o motivo que levou o referido prefeito a tomar essa decisão, obteve-se as seguintes respostas:

Quando o Padre Aparecido Staut assumiu a Prefeitura, o convênio com muitas escolas foi suspenso. Acho que pode ter sido por conta da religião dele. (INFORMAÇÃO VERBAL)⁵

A Secretaria de Educação rompeu o contrato com algumas escolas mesmo antes do Padre ser eleito prefeito. No caso da escola que eu

⁴ Em 2004, o Padre Aparecido Staut, foi eleito prefeito da cidade de Teixeira de Freitas, Bahia. O Padre Aparecido pertence a Paróquia São José Operário, localizada na mesma cidade.

⁵ Diretora de uma das escolas conveniadas .

trabalhava como diretora o secretário de educação da época suspendeu o convênio porque estava tendo muitos problemas com o pastor da igreja que a escola era conveniada. O pastor interferia demais na organização da escola, dava palpite em tudo. (INFORMAÇÃO VERBAL)⁶

Segundo a ótica de cada entrevistado as razões que motivaram a descontinuidade dos convênios com algumas escolas foram divergentes. Contudo cabe salientar que, até o ano presente de 2012, algumas igrejas ainda permanecem conveniadas a exemplo da Igreja Assembleia de Deus e da Igreja Monte Sinai, dentre outras.

1.1 A PROPOSTA CURRICULAR DAS INSTITUIÇÕES CONVENIADAS: INFLUÊNCIAS NA CULTURA ESCOLAR

Sabe-se que o termo currículo é usado com vários sentido e definições. A aceção oferecida por John Kerr, define o currículo como “toda a aprendizagem planejada e guiada pela escola, seja ela ministrada em grupos ou individualmente, dentro ou fora da escola” (KERR, 1968, p. 16). Essa definição identifica-se com a natureza da proposta curricular das escolas confessionais protestantes de Teixeira de Freitas, em convênio com a Secretaria de Educação do Município.

Em outros termos, a cultura escolar é um conjunto de aspectos institucionalizados, ou seja, de práticas e condutas, modos de vidas, hábitos e rituais, a história cotidiana do saber escolar, objetos materiais, distribuição dos espaços, materialidade física, simbologia, modos de pensar, assim como significados e ideias compartilhadas. Em suma, a cultura escolar é toda a vida escolar: fatos e ideias, mentes e corpos, objetos e condutas, modos de pensar, decidir e fazer (SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2003). Nesse tipo de enfoque o conceito de currículo e cultura escolar é equivalente.

Foi com base nestas referências que nos foi possível analisar a natureza da proposta curricular desenvolvida nas escolas protestantes conveniadas com o Município de Teixeira de Freitas, tomando como desafio examinar em que medida estas escolas influenciaram a formação cultural e as relações sociais da sociedade teixeirense.

Ao analisar proposta curricular das escolas, observa-se que a natureza do ensino era feita a partir da perspectiva religiosa que atribui a origem da vida a Deus, que defende os textos bíblicos como verdades inquestionáveis.

Nesse sentido, a abordagem das práticas e condutas planejadas pela escola, encaminhavam ações que favoreciam a concentração de conhecimentos pautados no Evangelho, legitimando suas crenças. Por certo, esses parâmetros do currículo escolar colocam em cheque diferentes aspectos da formação humana, no que concerne ao direito constitucional da laicidade do ensino público.

⁶ Diretora de uma das escolas conveniadas.

Outro aspecto importante a considerar, diz respeito à cultura regional. As observações realizadas durante a pesquisa apontaram que as atividades desenvolvidas no cotidiano escolar, não enfocavam algumas atividades como o folclore, dentre outros aspectos.

Os estudos de Forquin (1993) sobre cultura oferecem informações esclarecedoras a respeito da natureza e da função desses saberes escolares. Segundo o autor,

[...] as questões relativas à função de transmissão cultural da escola são, ao mesmo tempo, as mais confusas e as mais cruciais. Confusas na medida em que implicam o enfrentamento conceitual com o termo cultura. Dada a indispensável necessidade da presença de algo da cultura, quando se trata de ensinar alguma coisa a alguém. (FORQUIN, 1993, p. 9).

Nessa perspectiva, as escolas pesquisadas utilizam-se da sua proposta curricular para sublimarem saberes importantes da cultura regional e por outro lado, prevalecerem outros conhecimentos. Enfim, as escolas protestantes através das suas crenças passam valores; modos de pensar que atuam como instrumento de controle social. Logo, instituem verdades a ser seguida, sem questionamentos.

Com essas reflexões, passamos a pensar sobre os valores culturais próprio do Estado baiano, e que estão previstos na proposta curricular das escolas públicas do Município. Uma primeira questão, refere-se ao respeito às crenças religiosas (dia da padroeira do Brasil e da cidade etc), festas folclóricas (juninas, carnaval, dia da cidade), a culinária regional (vatapá, caruru, acarajé, etc). Então, o que fazer quando esta transmissão cultural é sufocada e/ou substituída por valores culturais de um determinado segmento religioso?

Sobre o exposto, observem o que dizem os estudantes evangélicos de algumas escolas públicas de Teixeira de Freitas, sobre as razões de não participarem das Festas Juninas promovidas pela escola:

Eu não participo destas festas porque são mundanas. São festas oferecidas a deuses estranhos. Pois a Bíblia diz que não é para participarmos do manjar do rei⁷. É que acontece com o São João. Não posso participar desta festa, sou serva do Senhor Jesus. (Informação verbal)⁸

Não participo do São João porque comemora a morte de João Batista. Eu não tenho porque comemorar, pois ele foi um servo do Senhor. Pelo contrário, ficamos tristes em saber e ver este tipo de comemoração. (Informação verbal).⁹

Pelos ensinamentos que recebi na Igreja não participo da festa. Na igreja é ensinado que não devemos participar deste tipo de festividade,

⁷ O manjar do rei é descrito na Bíblia no livro de Daniel

⁸ Estudante do COLEM, egresso do Colégio Batista de Teixeira de Freitas

⁹ Estudante do CEPROG, egresso do Colégio Memorial

porque somos servos do Senhor e é Ele que nos ensina a não participar. (Informação verbal).¹⁰

A doutrina da minha religião não permite que eu participe deste tipo de comemoração. Pois é uma festa sem fundamento. Não faz sentido comemorar a morte de João Batista. (Informação verbal).¹¹

Tais relatos demonstram a convicção religiosa dos adolescentes entrevistados, que por “opção pessoal,” não participam dos festejos juninos e demais atividades próprias da cultura baiana. Então, é oportuno questionar ainda: se a escola é um dos espaços de veiculação de manutenção da cultura e nela está comprometida a transmissão, ou mesmo o silenciamento desta cultura, pressupõe-se que a tradição cultural está sendo aos poucos esquecida e, certamente, a tendência natural é que, com o passar do tempo, ela venha a desaparecer.

Outra constatação que exemplifica esta realidade através das práticas pedagógicas trabalhadas nas escolas confessionais conveniadas diz respeito comemoração da Páscoa. As representações simbólicas trabalhadas por essas escolas de Educação Infantil são pautadas na figura do “cordeiro”, conforme os ensinamentos bíblicos.

Assim, os alunos que estudam nessas escolas não participam das atividades culturais próprias da região sob a alegação de serem atividades seculares e conseqüentemente, condenáveis por sua Religião. Nessa linha de raciocínio McLarem (1977), ao discutir o currículo, afirma que a falta dos conhecimentos da cultura popular na rotina destas escolas favorece que certas formas de conhecimentos prevaleçam sobre outras. De acordo como o autor, o currículo favorece certas formas de conhecimento sobre outras e afirma os sonhos, desejos e valores de grupos seletos de estudantes sobre outros grupos, com frequência discriminando certos grupos raciais, de classe ou gênero (MCLAREN, 1977, p. 216).

Respaladas nas informações já apresentadas neste texto anteriormente, entende-se que no contexto pesquisado, a prática escolar, o material utilizado, a abordagem dos conteúdos, os procedimentos metodológicos, a ação dos docentes refletem a visão do mundo evangélico.

Além do que já foi apontado parece-nos relevante destacar alguns aspectos simbólicos presentes na proposta pedagógica, instituídos pela equipe gestora, representada pela direção, coordenação e o pastor das igrejas. São muitas as regras estabelecidas para formar o “bom cristão” e dentre elas estão incluídas a participação dos alunos em atividades religiosas no “Templo das referidas Igrejas”. Os cultos são, normalmente, às sextas-feiras, ministrados pelo Diretor(a) da Escola ou até mesmo pelo pastor da igreja responsável pela escola conveniada, sendo obrigatória a

¹⁰ Estudante do COLEM, egresso do Colégio Batisita de Teixeira de Freitas

¹¹ Estudante do CETAB

participação dos alunos. Daí porque o(a) diretor(a) destas escolas serem indicados pelos pastores. Significa dizer que a principal responsabilidades da diretora é a realização dos cultos semanais para os alunos, ação que não seria possível se a direção da escola estivesse sob a responsabilidade de um professor leigo, ou seja, que praticasse uma outra religião.

Diante desta realidade é comum que alunos que estudaram nas respectivas escolas evangélicas, de alguma forma, passem a estabelecer vínculos com a Igreja mantenedora da escola. Os apelos para a fé protestante são em diferentes direções: através dos cultos ou dos convites que recebem para participar das comemorações; das atividades outras realizadas pela Igreja; dos versículos bíblicos espalhados pelas paredes dos prédios; das atividades religiosas que são trabalhadas em consonância com o conteúdo programático; ou ainda, pelos laços de amizade que se estabelecem com outros colegas participantes da doutrina evangélica. Dessa forma, aqueles que ainda não professam o protestantismo passam a ser seduzidos, envolvendo-se nos rituais propostos pela igreja.

Por fim, do que até aqui foi analisado, observa-se que estas escolas veiculavam não apenas valores culturais e éticos, mas formas disciplinares que moldam comportamentos e atitudes a partir da lógica do protestantismo.

5 CONSIDERAÇÕES

Adentrando na questão norteadora desta pesquisa, a saber, a influência do protestantismo na cultura escolar do município de Teixeira de Freitas, foi possível compreender o poder simbólico utilizado para manutenção do dogma protestante através do currículo das escolas evangélicas conveniadas. Fato este, que nos conduziu ao referido estudo procurando perceber os fluxos que o protestantismo provoca no universo pesquisado.

Pelos relatos orais das pessoas que vivenciaram o processo dos convênios estabelecidos entre a Rede Pública Municipal de Ensino e as Igrejas Evangélicas, observou-se que para além de trabalhar o conhecimento basilar da Educação Formal, essas escolas tem uma missão muito particular, que difere das demais escolas da Rede Pública Municipal da cidade de Teixeira de Freitas, que é professar uma determinada fé e ganhar almas para servir a Deus. Nesse sentido, a questão da manutenção da tradição cultural do seu povo é algo secundário, porque influencia na formação moral e religiosa dos estudantes.

Ao trilhar as “veredas” do protestantismo no Município de Teixeira de Freitas, observa-se, também, um índice crescente de evangélicos que passo a passo atravessa a coletividade, impondo costumes e ditando regras a partir dos dogmas do mundo dos “convertidos”.

Dessa forma, parece-nos que a “prótese cultural” instalada em Teixeira de Freitas se deve ao poder simbólico do protestantismo, que in-

fluência de forma marcante a educação da sua população. Esse poder se revela pela adesão e respeito que a população dispensa as Igrejas Protestantes. Para além das cláusulas contratuais dos convênios celebrados entre Igreja e Secretária Municipal de Educação, está a forte influência do currículo da escola através do exercício permanente dos valores evangélicos no cotidiano do espaço escolar.

Mediante tais reflexões, fica claro que as escolas evangélicas conveniadas com a SEC de Teixeira de Freitas exerceram uma função social que foi além da que é delegada a escola: formar o cidadão, fato este que merece novas análises e estudos.

8 REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). Louis Althusser; tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro: introdução crítica de José Augusto Guilhon Albuquerque. 8. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- APPLE, M. **Ideologia e currículo**. 3 ed. São Paulo: Artmed, 2005.
- ANTONIO E GOMES **Reflexões sobre educação, ética e cidadania a partir do pensamento reformado**. Disponível em: <<http://www.eleitosededeus.org/educacao-cidadania/reflexoes-educacao-etica-cidadania-pensamento-reformado-osvaldo-henrique-maspoli-gomes>>. Acesso em 30 jul. 2010.
- BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. As Concepções Educacionais de Martinho Lutero. **Educação e Pesquisa USP**, v. 33, 2007 Disponível em: <www.scribd.com/>. Acesso em: 2 ago. 2010.
- BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. Tradução de Donaldson M. Garschagen. Petrópolis: Vozes, 1986.
- _____. et. al. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento; tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- _____. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (Org.) **Bourdieu**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. n. 39. Ática, SP, 1983.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – 9.394/96. Brasília – 1996.
- COMENIUS. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. /São Paulo: Cortez 2000
- DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989.
- FERRARI, Márcio. Martinho Lutero o criador do conceito de educação útil. **Nova Escola**, São Paulo, n. 187, p. 30-32, nov. 2005.
- GARRIDO, Stella. A educação confessional protestante no Brasil. Rio de Janeiro, 2005. **Pedagogia em Foco**. Rio de Janeiro, ago. 2006.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 2005. <http://www.monergismo.com/textos/pos_modernismo/igreja_brasileira_posmodernidade_lobao>. Acessado em: 7 ago. 2007.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **Protestantes, pentecostais e ecumênicos: o campo religioso e seus personagens**. São Paulo: UMESP, 1997.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa e Prócopo Velasques Filho. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MOREIRA, A. F. & SILVA, T. T. **Currículo, cultura e Sociedade** (Orgs.). 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOREIRA, Antônio F. B. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1990.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

_____. **Sociologia da religião** (tipos de relação comunitárias religiosas). In: *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva*. 3 ed. Brasília: UNB, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. **O currículo como Fetiche: a poética e apolítica do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999